

# **TEMPO FESTIVAL**

**CLIPPING \ 1° TEMPO**



### Exposição

Evento em Londres destaca os 50 anos do neoconcretismo B2

### Sociedade Aberta

A cravista Rosana Lanzelotte comenta a rara 'Missa pastoril' B3

### Música

Black metal vira assunto de simpósio acadêmico nos EUA B6

# B



'FAVELA ROUGE'  
Peça do grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, será apresentada na segunda fase do festival, em abril

# Hora da criação

Lançado pelos criadores do Riocenacontemporânea, o Tempo Festival das Artes começa amanhã no Oi Futuro e ocupa a lacuna deixada pelo antigo festival de teatro com exibições de peças e debates sobre a produção cultural Página B4



**O TRIO** – Cesar Augusto, Bia Junqueira e Márcia Dias seguem juntos em novo festival de teatro

CAPA

# TEMPO de despertar

**Idealizado pelos organizadores do Riocenacontemporânea, novo festival de teatro une reflexão à produção cultural**

**Luiz Felipe Reis**

É como o hiato num relacionamento amoroso. O tempo pode ser tanto um espaço ante o reencontro como o início de uma nova etapa da vida. No caso do teatro, fez-se a segunda opção. E não houve nem tempo para sentir falta do mais inventivo e provocador festival de teatro do país, o Riocenacontemporânea. Agora, é sobre o tal do "tempo" que sua lacuna é preenchida por um evento que investe todo o seus minutos para uma investigação sobre o... Ok, tempo. Idealizado por três remanescentes do quinteto que gerou o antigo evento, cuja última edição foi realizada ano passado, Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias fazem do Tempo Festival das Artes um novo espaço para a reflexão e a investigação de linguagens teatrais. Como o nome indica, o festival é organizado em três etapas diferentes. A primeira delas começa hoje e segue até sexta, a segunda ganha os palcos em abril de 2010, enquanto a terceira é um ato contínuo entre as outras duas.

— Não poderíamos deixar de ter um festival para movimentar a cidade. Depois de nove anos, precisávamos dar um tempo, mas não é o fim da relação — brinca Márcia. — Todos os festivais do mundo contam com um momento para a reflexão sobre a criação. É importante para qualquer artista acompanhar a pesquisa do outro. E assim que surgem intercâmbios. Os diretores se encontram, trocam contatos e passam, às vezes, a criar juntos. O teatro precisa ser fortalecido, revisto e acontecer.

Com a ideia de estabelecer um espaço para o pensamento e a reflexão sobre a relação do tempo com a criação artística, a primeira etapa consiste numa série de palestras, debates, exibição de vídeos e apresentações de projetos de residência, como o Coletivo Improvisado, coordenado por Enrique Diaz; e o Grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, que apresenta no terceiro dia o processo Favela Rouge. A ideia é que o pú-

blico acompanhe, junto aos curadores, a maturação do festival, que só em abril contará com uma programação de espetáculos.

— Investigaremos o que é importante na questão do tempo nas artes cênicas, o momento atual do teatro, que se relaciona ativamente com a música, com o cinema, com a tecnologia, além de mostrar as etapas do processo de criação de diversos coletivos. A proposta é trazer o público para perto do teatro e do pensamento sobre este.

**Intercâmbio entre curadores**

Hoje, a mostra Teatro Antunes Filho, dedicada a celebrar os 80 anos do diretor, apresentará os vídeos *Mananinha 1* (15h) e *Mananinha 2* (17h). Já a curadora convidada Viviane Mosé falará sobre *Os desafios do contemporâneo* (18h). No primeiro encontro, intitulado *Arte, tempo, vida* (18h30), o ator Fernando Eiras será o alvo de um bate-papo com Julia Lemnitz, Emílio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo e sua vida.

— Queremos estimular o intercâmbio com outros curadores, por isso a Viviane, que traz uma abordagem filosófica sobre o tempo. Já o Júlio Miranda tem registros importantíssimos das encenações do Antunes, como *Mananinha*, que estava em VHS e ele transpôs para DVD. Ele registrou inclusive o último, *Carmem*, no Japão.

Amanhã serão apresentados vídeos das peças de Nelson Rodrigues montadas por Antunes, como *Toda nudez será castigada* (13h), *A falada* (14h10) e *Senhora dos afogados* (15h30). Na sequência, o resultado da residência entre dois atores brasileiros e dois atores portugueses, *Dulce* (18h). O cosmólogo Mario Novello fala sobre a ciência e a relação com o mote do evento na palestra *O enigma do tempo* (19h30). E no encerramento, o encontro *Arte e contemporaneidade* (20h30) reúne à mesa Heloisa Buarque de Hollanda, o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte e a diretora Christiane Jatohy. No último

dia, terão vez os vídeos das peças *Vereda da salvação* (13h), *Dickita e outros vampiros* (14h30) e *Foi Carnos Miranda* (16h). O ator e poeta Michel Melamed faz uma intervenção sobre a sua *Trilogia brasileira* (18h30) e o convidado especial do evento, o francês Emmanuel Wallon conversa com o público sobre sociologia do teatro, em *Tratado hoje* (19h). Para a segunda parte do festival, uma programação de espetáculos ocupará, durante cinco dias, diversos teatros da cidade, e não apenas os dois palcos do Oi Futuro. Entre as atrações já acertadas, uma coprodução com a companhia argentina Tumbre 4, *La maná*; e uma produção belga, T.G. Escan.

— Estamos definindo os espaços e toda a grade de programação, que também ocupará os teatros da rede municipal — conta. — Serão cinco dias de programação intensa, para realmente ocupar a cidade. Estamos fechando como todo o cuidado para que o recheio seja o melhor possível.

Entre as realizações nacionais, destaca-se *Favela Rouge*, de Fabiano de Freitas, que estreia na Holanda e corre 14 cidades europeias antes da chegar ao país; assim como o trabalho em conjunto entre o diretor Enrique Diaz e a coreógrafa Cristina Moura.

— Além disso, iremos trazer todas as peças do Antunes, para que seja um prolongamento do diálogo com a obra dele, iniciado nesta primeira etapa — explica.

Ao longo desta primeira e da segunda fase, um terceiro tempo contínuo faz a cobertura de tudo o que acontece durante os três dias, os preparativos para a mostra de abril, além do espaço entre a realização desta primeira edição e da segunda, em 2010/11. Tudo através do [www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br)

— É um portal online que vai cobrir nos 365 dias do ano tudo o que acontece dentro e fora do festival. Informação veiculada através das ferramentas como o Twitter. Além disso, serve como um *sachê*. Acompanharemos o que acontece em São Paulo e em outros festivais pelo Brasil — ressalta Márcia. — Por exemplo, tem um espetáculo da Pina Bausch indo para São Paulo, temos que mostrar e fazer com que ele venha para cá. Como sabemos de tudo o que acontece nesse corredor, fariamos um canal para trabalhar em parcerias e viabilizar a vinda deles para cá.

**É preciso que a arte afrente as ilusões da atualidade**

**SOCIEDADE ABERTA**

**Emmanuel Wallon**  
DOUTOR EM SOCIOLOGIA PELA ÉCOLE DES HAUTES ÉTUDES EN SCIENCES SOCIALES

O teatro em atos se apresenta como um bloco de puro presente. O fato de ele se inscrever na efemeridade do encontro já pode ser o suficiente para firmá-lo como uma arte extremamente contemporânea. Sua relação com o tempo é na verdade muito mais complexa. Primeiramente, ele se nutre vorazmente da memória, da história e do repertório, mais do que em qualquer século anterior. Em seguida, convida frequentemente o espectador com a imaginação a projetar-se num futuro incerto. E, por fim, seu antigo artesanato, feito à mão, de madeira, ferragens e tecido, acolhe as técnicas mais recentes de imagens, luz e som.

Da literatura à música, das artes plásticas ao audiovisual, os artistas de hoje recusam as marcas temporais que reivindicavam as antigas *avant-gardes*. Esse tempo de conotação militar ou política lhes é tão obsoleto quanto a "modernidade", que seus antecessores perseguiram sem cessar em nome do progresso universal. Muitos artistas acreditam ter alcançado a era do depois (pós-moderno, pós-dramático ou pós-político) levados por alguns teóricos, segundo Jean Baudrillard ou Paul Virilio. Outros esperam dissolver a existência no imediato da performance. A palavra "novo", entretanto, não lhes servirá como passaporte para a posteridade. Por mais inovadora que ela pareça, uma obra corre o risco de se afogar no fluxo da moda, ranha do mercado, caso não estabeleça sua própria relação com o tempo, ou ao menos busque modificar a percepção de seu próprio fluxo/desenvolvimento. É necessário afrontar as ilusões da atualidade e a impressão de que a realidade obedece a inevitáveis encadeamentos. Essa é a condição que lhe confere uma infinitésima fração de eternidade.

Foto: Scott Rios, 16/10/09. Emmanuel Wallon conversa com o público sobre sociologia do teatro, no Oi Futuro.

# Festival investiga eco do tempo nas artes

Rio sedia as atividades, que começam amanhã, com programação de debates



Os curadores Márcia Dias, Cesar Augusto e Bia Junqueira no Oi Futuro, que sedia a primeira fase do Tempo - Festival das Artes

Curadores são oriundos do riocenacontemporânea, suspenso por disputa interna na organização; internet terá papel-chave

LUÇAS NEVES  
DA REPORTAGEM LOCAL

Em nove edições, a partir de 1996, o riocenacontemporânea firmou-se como um dos mais provocativos festivais de artes cênicas do país, ao apostar na ocupação de espaços alternativos e em um teatro promiscuo, que flertasse sem cerimônia com outras manifestações.

Disputas internas na associação que gerou a mostra levaram a uma ruptura no quinteto de curadores. Em dezembro de 2008, três deles organizaram uma versão "pocket" do festival. Neste ano, não houve fiocena. Mas seu DNA criativo perdura no Tempo - Festival das Artes, cuja primeira etapa acontece entre amanhã e sexta, no Oi Futuro carioca.

O triunvirato que assinou o último riocena reaparece aqui: Márcia Dias, Bia Junqueira e Cesar Augusto. O investimento na imbricação de linguagens é outra parte da herança.

A novidade é a fragmentação da programação (haverá uma segunda fase, em abril) e a atenção dada à internet. O site da mostra funcionará como plataforma de prolongamento das discussões iniciadas nos debates presenciais e de desmiidamento dos processos criativos dos espetáculos, com pílulas de ensaios e textos escritos ou indicados por atores.

O festival se propõe a mapear como a percepção do tempo interfere na construção artística e qual o espaço que ela deixa para o encontro de linguagens —ou seja, de que maneiras é possível traduzir em teatro, música e literatura (quã os três juntos) o tempo líquido, irretrãvel de hoje.

Na etapa que vai de amanhã a sexta, o foco estará na reflexão teórica. Serão várias as tentativas de decifrar o tempo: uma palestra do cosmólogo Mario Novello, um debate com críticos de cinema e artes plásticas, uma escritora e uma diretora de teatro sobre a arte na contemporaneidade e um encontro com o sociólogo francês Emmanuel Wallon, especialista em recepção do espetáculo.

"Nos grandes festivais de teatro, muitas vezes as peças tomam conta de tudo, e palestras e workshops são importantes quanto elas acabam não recebendo atenção", observa Cesar Augusto. "Buscamos dar ao espectador uma alternativa ao 'marque um xizinho na programação'. A ideia é passar informação para que surja um pensamento atrelado ao que se vai assistir mais à frente."

Na fase de agora, também haverá exibições de vídeos de peças de Antunes Filho e apresentações de três trabalhos em desenvolvimento, dentre os quais "O Outro (seja por um instante)", do Coletivo Improviso, dirigido por Enrique Diaz.

Em abril, peças, performances e intervenções urbanas constituirão a segunda etapa do festival, com atenção especial para América Latina e Europa.

## TEMPO - FESTIVAL DAS ARTES

Quando do amanhã a sexta, horário: 19h  
www.tempooficial.com.br  
Onde: Oi Futuro C/ Dois de Dezembro, 63, Flamengo, tel. 0xx/21/3131-3060  
Quando: 15 a 19 de dezembro  
Classificação: 16 anos

**VICTOR HUGO**

BOLSA CORSA CANVASWEB - 10 X 18 - R\$ 167,00 OU A VISTA R\$ 147,00 E BOLSA BROOK CANVASWEB - 10 X 18 - R\$ 63,00 OU A VISTA R\$ 58,00  
PULSERA PYTHON RIVET - 5 X 18 - R\$ 60,00 OU A VISTA R\$ 55,00 E PULSERA AVESTRUZ 40 - 5 X 18 - R\$ 67,00 OU A VISTA R\$ 62,00. PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 31/12/2009

Printed and distributed by Newspaper Press S.A. - Rua Santa Cruz, 150 - Vila Militar, Rio de Janeiro - RJ

IGUATEMI • OSCAR FREIRE • IBIRAPUERA • MARKET PLACE • MORUMBI • PAULISTA • HIGIENÓPOLIS  
AEROPORTO DE CONGONHAS • ANÁLIA FRANCO • VILA LOBOS • BOURBON • CENTER NORTE • SP MARKET  
WWW.VICTORHUGO.COM.BR

Teatro Festival:

# Antunes: 80 anos celebrados no Rio

Diretor de *Macunaima* fez aniversário no sábado e sua obra é carro-chefe da programação de mostra carioca de artes cênicas



MACUNAIMA - Espetáculo de Antunes Filho, considerado marco inaugural do pós-modernismo: registro em filme será exibido na mostra

## Beth Néspoli

Sábado o diretor Antunes Filho fez 80 anos. Como esperado, fugiu de homenagens. Assim, impediu que o trio realizador do Tempo Festival das Artes, uma primeira etapa do que promete ser um bem programado festival internacional de artes cênicas do Rio, fosse aberto oficialmente hoje com um encontro entre Antunes e Fernanda Montenegro. "A gente queria reuni-los pela coincidência de ambos terem completado 80 este ano e, claro, por tudo o que eles representam e poderiam falar sobre teatro", diz César Augusto, integrante da Cia. dos Atores dirigida por Enrique Diaz, e um dos realizadores da mostra. Nem Fernanda nem Antunes estarão presentes. Mas a obra desse diretor abre hoje o chamado 1º tempo do evento, cuja 2ª etapa está prevista para abril.

A Mostra Antunes Filho é o carro-chefe da intensa programação concentrada em três dias no Espaço Cultural O Futuro, no Rio, a partir de hoje. Aos que puderem acompanhar será dado o privilégio de ver parte

relevante de sua criação exibida na tela. Isso mesmo. Hoje serão projetados dois filmes com imagens de *Macunaima*, de 1978, que no *Dicionário do Teatro Brasileiro*, editado pela Perspectiva, consta como 'marco' inaugural do pós-modernismo no teatro nacional. Os espetáculos de Antunes foram filmados? "Confesso que nem eu sabia disso", diz César Augusto. "Não são filmes como os grupos vêm fazendo atualmente, com o intuito de criar uma terceira linguagem, nem cinema, nem teatro filmado. São mesmo registros das peças", observa. Mas sem dúvida se configuram material de grande importância histórica, sobretudo para os muitos que não viram na época.

"Antunes nos cedeu um bom acervo, de diferentes fases de sua criação", diz César. "Tem *Macunaima*, um marco evidente, tem *Toda Nudez e A Falécida* que fazem parte das grandes montagens de Nelson Rodrigues da década de 80, tem um Jorge Andrade (*Vereda da Salvação*) e ainda uma criação recente, *Senhora dos Afogados*." Mas não se trata de mera "sub-

## DESTAQUES

● **HOJE**  
Mostra Teatro Antunes Filho  
13h - *Macunaima 1*  
15h - *Macunaima 2*  
21h30 - *Coletivo Improviso*.  
Direção de Enrique Diaz

● **AMANHÃ**  
13h - *Toda Nudez Será Castigada*  
14h10 - *A Falécida*  
15h30 - *Senhora dos Afogados*

● **SEXTA**  
13h - *Vereda da Salvação*  
14h30 - *Drácula e Outras Vampiros*  
16h - *Foi Carmem*  
19h - *Emmanuel Wallon - O Teatro Hoje*

Tempo Festival das Artes // 1º Tempo. O Futuro. Rua Dois de Dezembro, 63. (021) 3131-3050. Grátis. [www.tempoestival.com.br](http://www.tempoestival.com.br)

stituição" ao encontro não realizado e sim de uma mostra coerente com o conceito desse 1º tempo, que é preparar o espec-

tador para o que virá. "O teatro de Antunes estará na programação do 2º tempo, em mais de uma montagem. Não gosto da palavra 'formar'; a ideia é que essa primeira etapa 'informe' o espectador sobre a cena que ele vai ver em abril."

Com esse mesmo intuito os realizadores - César, Bia Junqueira e Marcia Dias - estão trazendo da França o teórico Emmanuel Wallon, um dos mais prestigiados mestres da Sorbonne, reconhecido sobretudo como um arguto pensador das relações entre sociedade, teatro e poder público. Sua palestra, intitulada *O Teatro Hoje*, não será o único espaço de reflexão. A psicanalista Viviane Mosé e o cosmólogo Mario Novello vão falar sobre a percepção contemporânea do tempo e artistas como Fernando Eiras falarão sobre arte. Belos espetáculos como os chilenos *Neva* e *Deciembre* já são garantia para a programação de abril. Acompanhe todas as etapas no site [www.tempoestival.com.br](http://www.tempoestival.com.br).



MODA FEST: TEENAGERS

ARTHUR CALIMAN

WWW.ARTHURCALIMAN.COM.BR

NESTE NATAL, O TEATRO ABRIL OFERECE A VOCÊ UM PRESENTE INESQUECÍVEL.

## Quebra Nozes

coreografia DALAL ACHCAR música Tchaikovsky

ROBERTA MARQUEZ  
(Royal Ballet)

ARIONEL VARGAS  
(English National Ballet)

Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

**SEXTA, SÁBADO E DOMINGO**

ticketmaster 112846 6000

TEATRO Abril

Algariz

TAF

A GARANTIA DE UM BOO PROGRAMA.

TODA SEXTA

## Guia

O ESTADO DE S. PAULO

TEATRO

# ESPAÇO NOBRE PARA A DRAMATURGIA NACIONAL

REPORTAGEM



Elenco da peça *Os Maus dias*, de Gustavo Paes Martins de Albuquerque junto com o diretor Gilberto Gawronski.



Elenco da peça *Ascensão e queda de uma potência*, de Melissa Velasco Schleich junto com o diretor Ivan Sugahara

DANIEL SCHENKER WAINBERG ESPECIAL PARA O JORNAL DO COMMERIO

Um marcante incentivo à dramaturgia brasileira contemporânea. Este é o objetivo principal do evento Seleção Brasil em cena, que chega à quarta edição no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Até domingo, o público poderá acompanhar gratuitamente as leituras das 12 peças escolhidas (em meio a um conjunto de 162 textos enviados) pelo júri formado por Sérgio Coelho, Sérgio Fonta, João Coelho e Marcos Henrique Rego. As leituras são dirigidas por encenadores tarimbados como Moacir Chaves, Ivan Sugahara, Gilberto Gawronski e Paulo de Moraes. A maioria das peças finalistas é do Sudeste (seis do Rio de Janeiro e três de São Paulo). Três serão premiadas com R\$ 5 mil, R\$ 3 mil e R\$ 1 mil, respectivamente. A melhor, eleita por votação popular e também por notas atribuídas pelos diretores, será montada em março de 2010, no pró-

prio CCBB. "Cabe considerar as potencialidades cênicas do texto", destaca o gerente de programação Danon Lacerda. Até agora a experiência foi mais do que bem-sucedida, valendo lembrar dos elogios angariados por *A tragédia de Ismene*, de Pedro de Senna, e *E samba na veia*, de Candela, de Eduardo Bieche.

Os atores que formam os elencos das 12 peças finalistas do concurso são oriundos das mais diversas escolas de teatro do Rio de Janeiro (Nós do Morro, Casa das Artes de Laranjeiras, Estádio de Sá, Tablado, UniverCidade e Afroreggae). É o terceiro ano de que participa do Seleção Brasil em cena. É uma oportunidade para conhecer novos autores e atores", garante Ivan Sugahara, diretor da companhia Os Dezequilibrados.

Entre os textos escolhidos estão *Bandeira de retalhos*, de Sérgio Ricardo, Amar e conversas, de Márcia Zanellato, e *Homem bomba*, de Tarcísio Lara Pulatti, este último já adaptado, pelo próprio autor, para o formato de curta-metragem, exibido na última edição do Festival de Brasília.

REPORTAGEM



O Grupo Favela-Função, da Vila Cruzeiro, apresenta o processo Favela Rouge

## Três tempos de um novo festival

DANIEL SCHENKER WAINBERG ESPECIAL PARA O JORNAL DO COMMERIO

Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias estão dando tempo ao tempo. Ex-sócios no festival rioocentemporanea, eles acabaram de lançar uma nova proposta de festival - o Tempo Festival -, dividido em três partes. A primeira, que termina nesta sexta-feira, no Oi Futuro, do Flamengo, prestou homenagem ao diretor Antunes Filho, através da exibição de vídeos de algumas de suas montagens mais importantes (Macunaíma, Nelson2Rodrigues, Paraíso Zona Norte, Vereda da salvação, Drácula e outros vampiros) e revelou processos e residências. Em abril de 2010, os organizadores concretizarão a segunda parte do evento, centrada na apresentação de espetáculos. A terceira é o Tempo contínuo, um site ([www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br)) que dará suporte ao festival durante todo o ano.

"Decidimos dividir o festival em três partes com o intuito de valorizar o pensamento e o processo. Queremos que as referências sejam devidamente assimiladas", assinala Bia. Voltada para a reflexão, esta primeira parte contou com palestras (como Os desafios do contemporâneo, a cargo da filósofa e curadora do evento, Viviane Mosé, e O enigma do tempo, com o cosmólogo Mario Novello) e encontros (Arte, tempo, vida), no qual o ator Fernando Eiras conversou com Julia Lemmert, Emílio de Mello, Tania Carvalho e Gustavo Acioli, e Arte e contemporaneidade, que contou com a participação da pesquisadora e escritora Heloisa Buarque de Hollanda, da diretora de teatro Christiane Jatoh, do crítico de arte Paulo Sérgio Duarte e do jornalista e crítico de cinema Pedro Butcher.

O público também conferiu o processo do Coletivo improvisado, coordenado por Enrique Diaz e Cristina Moura, e o resultado da residência entre dois autores brasileiros e dois portugueses - Dulce. Nesta sexta, haverá uma conferência com Emanuel Wallon, doutor em sociologia e pesquisador na área de política cultural. O ator Michel Melamed fará uma intervenção, intitulada Trilogia brasileira - algumas reflexões sobre os quatro espetáculos, e o grupo Favela-Função, da Vila Cruzeiro, apresentará o processo Favela Rouge, que levará para a Holanda no início de 2010.

"Destacamos processos em fase de evolução. A relação com o público propicia um retorno fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos", destaca Bia. A organizadora chama atenção ainda para a valorização da conexão entre as mais variadas manifestações artísticas. "Cada manifestação tem um tempo próprio. Estamos pensando a relação com o tempo no mundo de hoje", continua.

Parte fundamental de toda a proposta é o site Tempo contínuo. "O site faz a ligação entre o primeiro e o segundo tempo e também com a próxima edição em 2011. Trará registros de palestras, encontros, debates, partes de processos. Teremos dois blogs, um informativo e outro compartilhado, a partir das premissas e investigações desse primeiro tempo, além de um fórum de debates on line e de vinhetas informativas. Assim, quem está fora do Rio poderá acompanhar os eventos", explica Cesar Augusto.

Os organizadores estão formulando a programação do segundo tempo, em abril, mas preveem a vinda de espetáculos assinados por Antunes Filho.

## CRÍTICA TEATRAL O santo inquirido

DANIEL SCHENKER WAINBERG ESPECIAL PARA O JORNAL DO COMMERIO

### Encenação que reitera o texto

Para falar sobre o macarthismo - a famosa caça às bruxas promovida, nos anos 1950, pelo senador Joseph McCarthy, que liderou os interrogatórios do Comitê de Atividades Antiamericanas, aplicados a suspeitos de qualquer suspeita de envolvimento com o comunismo -, Arthur Miller desloca a ação de sua excelente peça *As bruxas de Salem* para o final do século XVII. Dias Gomes se valeu do mesmo recurso em *O santo inquirido*. Escreveu o texto em 1966 (portanto, entre o Golpe de 64 e o acirramento da ditadura militar, com o AI-5), contextualizando, porém, a história de Branca Dias nos tribunais da Inquisição.

O DRAMATURGO valoriza o debate ético. Até onde cabe negociar para livrar a própria pele? É a questão com a qual se depara Branca Dias, jovem que salva de afogamento o padre Ber-

nardo, gerando nele um fascínio que acabará por colocá-la diante da fogueira da Inquisição. Através dos personagens centrais, a heroína Branca e o também idealista Augusto Coutinho, Dias Gomes marca uma oposição contundente aos nefastos regimes ditatoriais.

NA MONTAGEM em cartaz na arena do Sesc Copacabana, Amir Haddad, que responde pela supervisão geral, sublinha aquilo que o autor deixou insinuado. Evidencia a conexão com o Brasil da ditadura através da inserção de canções emblemáticas, que adquirem caráter reiterativo em relação à cena.

O DIRETOR TAMBÉM reveste a encenação de outras características marcantes em seu trabalho. Faz com que os atores recebam o público em tom de celebração, mesmo que o clima festivo não tenha qualquer conexão com o texto apresentado, como é o caso não só de *O santo inquirido* como, recentemente, de sua versão para *Bodas de sangue*, de Federico Gar-



O santo inquirido, de Dias Gomes, em cena no Sesc Copacabana, contextualiza nos dias de hoje a história de Branca Dias nos tribunais da Inquisição

cia Lorca. Haddad comemora o acontecimento teatral em si, independentemente da atmosfera sugerida pelo texto. Os atores cumprimentam os espectadores à entrada do teatro, como que ainda despedidos de seus personagens. Nesse sentido, o diretor parece se afastar de uma perspectiva algo romântica do trabalho do ator como encarnação do personagem.

CERTAMENTE, o melhor dessa versão de *O santo inquirido* reside nas interpretações dos três atores encarregados dos personagens princi-

pais, com Mariana MacNiven transmitindo com precisão a docilidade de Branca Dias, bem como o estupor diante da rede de acusações lançadas pelo tribunal. Claudio Mendes conferindo credibilidade aos conflitos do padre Bernardo, assombrado pela atração por Branca, e Karan Machado investindo na simplicidade como matéria-prima na construção de Augusto. Menos satisfatório é o rendimento do elenco coadjuvante, a exemplo de trabalhos de composição um tanto postiços, como o de Daniel Barcelos.



INFORME PUBLICITÁRIO

Verifique a classificação indicativa dos espetáculos

Amir Haddad gosta de botar o bloco na rua, mas não foge do desafio quando é hora de encenar entre quatro paredes. Nesta entrevista, ele fala sobre "O Santo Inquérito", peça de Dias Gomes que teve sua supervisão e também sobre o papel do diretor, entre outros temas.

**Qual a importância de se montar o Santo Inquérito hoje?**

Acho importante, hoje e sempre, falar sobre a ditadura no Brasil. O teatro brasileiro falou muito pouco sobre isso. O cinema também. A literatura também. Parece que fingimos ignorar que tudo isto aconteceu. Por ocasião da primeira eleição do Lula nós resolvemos montar um espetáculo de rua, "Dar não Dói. O que Dói É Resistir", que falava da ditadura, pois achávamos que os sentimentos reacionários e conservadores das elites e "inteligência" brasileira, que tinham sustentado ideologicamente o golpe militar, iriam novamente se manifestar, conforme se manifestaram, e o fazem até hoje. Sabíamos que os lobos estavam travestidos de carneiro, e que mais cedo ou mais tarde as máscaras cairiam. Era preciso lembrar o período militar, como hoje ainda o é. Se bobear eles voltam.

**Como funciona a "inquisição moderna"?**

Estamos vendo o Brasil, o mundo e, é claro, o Rio de Janeiro cada vez mais ansiosos para restaurar uma ordem que nós perdemos e que parece não sabermos recuperar. A crise moral, porém, é maior que a crise econômica, e na ausência de valores reais que sustentam este mundo queremos nos fazer crer que somente a "ordem" poderá evitar a desordem final. Nós atores/artistas temos e teremos um papel importante nesta transformação.

**AMIR HADDAD FALA DE "O SANTO INQUÉRITO" E DA FUNÇÃO DO DIRETOR**

# DIRETOR

Mas nossa prática, muitas vezes, não se enquadra no que podemos chamar "o padrão da ordem". Então, em nome da ordem poderemos ser impedidos de trabalhar como queremos.

**Pedro Cardoso outro dia disse que despreza o diretor, e que o show do teatro sempre vem do ator? Você foi apontado como uma exceção...**

É evidente que o Teatro é o ator. Antes do ator o Teatro está onde? Nos ritos, nas celebrações, nos ofícios? Quem foi este Téspis, o primeiro ator, que rompeu o cerco da religião e foi para a rua encarnar Deus? Quantos Téspis, em quantos lugares do mundo? Molière, o ator livre e com opinião, um ator com seu próprio texto, um ator com discurso, coisa rara hoje em dia. Nós somos historiões especializados, que alugamos nosso gesto, nosso afeto, a pedidos ou sob medida. Nesta circunstância é que atua o diretor. Mas também o espetáculo, a maneira de apresentar o Teatro, depende de um diretor que tenha visão de mundo e de como representá-lo. Outros são mais, vamos dizer, burocratas. Acho que o Pedro me respeita porque eu jamais tentei fazer com que ele realizasse o meu sonho. Pelo contrário, quis ajudá-lo a realizar o dele. No final todo mundo ganha, sem opressão. Acho que um diretor não deve aparecer mais que três vezes por semana nos ensaios; duas é o ideal. É como nós fizemos no "Santo Inquérito". O diretor é um produtor de afetos e um desenvolvedor de opinião, no que diz respeito à sua relação com os atores.

**O SANTO INQUÉRITO**  
 Sesc Copacabana • Tel.: (21) 2548-1088/2547-0156  
 Este espetáculo não é recomendado para menores de 12 anos.  
 Veja a íntegra da entrevista em [www.agentesveteatro.com.br](http://www.agentesveteatro.com.br)



**TEMPO\_FESTIVAL das ARTES**

A partir de 16 de dezembro, o Rio de Janeiro será palco do Festival Internacional de Artes Cênicas, o TEMPO\_FESTIVAL das ARTES. Estruturado em três tempos distintos, ele inaugura um novo conceito de festival de artes cênicas no Brasil. O 1º TEMPO acontece a partir de hoje e vai até

sexta-feira Espaço Oi Futuro (21-3131-3060), no Flamengo, com direção artística de Beto Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias. Nele o público terá acesso às ideias e aos processos de criação através de debates e mostras de vídeos com presença de personalidades do teatro. Também faz parte do 1º TEMPO a Mostra Teatro Antunes F-

lho, que apresenta diversos espetáculos, como "Favela Rouge" (foto) de Fabiano de Freitas. No 2º TEMPO, que acontece em abril e vai durar entre cinco e dez dias, o público poderá ter contato com toda a diversidade artística. Já o TEMPO CONTÍNUO convida o espectador à interação através do site [www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br).



## A gente se vê no teatro

vídeos • podcast • fotos • [www.agentesveteatro.com.br](http://www.agentesveteatro.com.br) • um projeto REDE GLOBO

## Criação e expressão na frente da plateia

MENCIUS MELO

Especial para o EM TEMPO

plateia@emtempo.com.br

Um evento em franco diálogo com o público. Assim é o "Tempo\_Festival das Artes", voltado para as artes cênicas, com a proposta inovadora de criação e expressão aos olhos da plateia. Utilizando a linguagem da internet, o evento iniciou em dezembro no Rio de Janeiro, mas seus tentáculos prometem se espalhar por todo o país.

A primeira fase, intitulada "1º Tempo", aconteceu entre os dias 16 e 18 no espaço Oi Futuro, no Flamengo. Nesse primeiro contato o público pôde refletir e acompanhar o processo criativo desenvolvido no evento. A segunda etapa, denominada "2º Tempo", terá início em abril de 2010.

O festival acontece mais uma vez para que o público acompanhe as expressões artísticas e a diversidade de propostas artísticas envolvidas na iniciativa. "Chegamos a esse formato, de tempos distintos, a partir de experiências adquiridas ao longo dos anos", diz Márcia Dias, uma das diretoras e coordenadoras do evento. "O festival promove um olhar diferenciado sobre a cena, por meio do compartilhamento. O público pode ter acesso a todo o processo criativo e, depois, em abril, ver o espetáculo pronto", acrescenta César Augusto que, junto com Márcia Dias

e Bia Junqueira, coordena e dirige o evento.

### Democracia cultural

O ponto distinto que faz do "Tempo\_Festival das Artes" uma iniciativa pioneira no Brasil é a possibilidade de interação com a cena cultural nacional. O chamado "Tempo Contínuo" é a terceira fase do evento e a mais interessante. Com o uso da tecnologia, profissionais de Manaus podem debater, discutir e contribuir com o evento durante 365 dias por meio do site [www.temposfestival.com.br](http://www.temposfestival.com.br).

O site será o fórum sobre o festival e um catalisador de ideias e pensamentos, indo além dos palcos cariocas e se propagando junto às fronteiras da produção cultural brasileira. Com atuação junto às redes sociais na web, o site pretende ser uma referência para as artes cênicas, com dois blogs, um informativo e outro que reunirá opiniões e estimulará o debate. Entre as personalidades confirmadas para as rodas de debates estão nomes como Fernando Eiras, Júlia Lemmertz, Emilio de Mello, Heloísa Buarque de Hollanda, Paulo Sérgio Duarte, Michel Melamed e Christiane Jatahy.

O "2º Tempo" do festival está marcado para abril e terá por foco a programação artística, com contato entre o teatro, a dança, a performance, as artes visuais, a música, o cinema e as novas tecnologias, entre outras referências.



Cena da peça "Favela Rouge", do grupo Favela Força, durante o festival

## NOTAS

### • TEMPO NO TEATRO

Teórico do teatro francês, Emmanuël Wallon fala hoje, às 19h, no Oi Futuro do Flamengo, sobre "Teatro hoje". Antes dele, às 18h, Michel Melamed faz uma intervenção sobre sua Trilogia Brasileira. Tudo parte da mostra "Tempo — Festival das Artes", que termina às 21h com o grupo Favela-Força, apresentando o processo de "Favela Rouge".

### • DUENDES EM BERLIM

"Os famosos e os duendes da morte", do diretor paulista Esmir Filho, vai representar o Brasil no 60º Festival de Berlim, que o incluiu na mostra paralela Generation 14plus. A produção, rodada no interior do Rio Grande do Sul, conquistou o troféu Redentor de melhor filme no Festival do Rio. Esmir ganhou ainda o prêmio de melhor diretor no Festival de Valdivia, no Chile.



# Anna Ramalho



Anna Ramalho  
aramalho@jb.com.br

## Craques de fora

Pet, Zé Roberto e os laterais Léo Moura e Juan destacaram a delegação do Flamengo que será recebida por Lula, segunda-feira, em Brasília. O quarteto alegou questões de agenda. Na comitiva estarão a futura presidente do clube, Patrícia Amorim, o atual, Márcio Braga, e o técnico Andrade.

## Caímbeiro

Tudo jogo de cena para fazer média com o eleitorado fluminense. Até as carpas do Alvorada sabem que Sua Excelência é corinthiano, primeiro, e vascaíno na secundária.

## Caso pensado

Já o herói Andrade recebe, terça-feira, o conjunto de medalhas Pedro Ernesto, na Câmara Municipal. A iniciativa é da vereadora Clarissa Garotinho (PR) — de olho, também, nos votos da grande nação rubronegra. Para o papai, que concorre a governador pelo minúsculo partido.

## Young Flu

A eleição para o novo presidente do Fluminense será em novembro de 2010, mas a oposição à atual diretoria — que quase levou o clube para segunda divisão — começa a se manifestar. Hoje, às 14h30, no bar do tênis na sede das Lanjeiras, o jovem Mauro Carneiro lança sua candidatura, apoiado pelo ex-presidente Sílvio Kelly e outros nomes de tradição na história do tricolor.

## Olhos de linco

A CPI da Anel morreu, mas o órgão não terá colher de chá. Um conselho será criado no Congresso para fiscalizar as concessões da agência. Com assessoria do TCU, será formado por dois senadores, dois deputados, dois membros do Ministério Público e três nomes oriundos de órgãos de defesa do consumidor.

## Menino do Rio

O governador de Minas, Aécio Neves, vem — ou já está? — ao Rio na segunda-feira. Participará de homenagem ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, Robson Andrade, na sede da Firjan.

## Ele é um foto

Theóphilo de Azeredo Santos comemorou ontem seus 80 anos, em almoço de 200 talheres na Associação Comercial, que reuniu a nata do mundo político, econômico, financeiro e social — esteras pelas quais ele sempre transitou e onde fez centenas de amigos e admiradores. Foi saudado pelo senador Francisco Dornelles e por Aristóteles Drummond — que representava o presidente José Luiz Alquères — e ainda conseguiu a proeza de reunir um time feminino de respeito: Regina Bilac Pinto, Marlene Serrador, Berta Mendes de Souza, Odaléa Brando Barbosa e, claro, a sua Amelinha, a companheira de uma vida.

## Muito justo

Dornelles recebeu ontem merecida condecoração: a Medalha do Mérito Segurador. O presidente do PP foi o relator da lei que quebrou o monopólio de resseguros, o que permitiu a participação das empresas privadas no setor que era monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil.



**DIREITO NACIONAL** — Luiz Zveiter, presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Morgana Richa e o desembargador Nelson Tomaz Braga no encerramento da 4ª Semana Nacional da Conciliação, que aconteceu em todo o Brasil



**FIEL COMPANHEIRA** — Gustavo Franco, o autor, com sua mulher, a bonita Christiana, que foi à Livraria Timbre para o movimentado lançamento do livro 'Shakespeare e a economia', que encheu o Shopping da Gávea



**FAMÍLIA FELIZ** — O ministro Marcos Vilaga entre o filho, Rodrigo Otaviano, e a mulher, Maria do Carmo, após o resultado da eleição na ABL, que determinou o seu segundo mandato à frente da Casa de Machado de Assis. Boa sorte!



**ELITE DA TROPA** — No lançamento do Guia de Restaurantes 2010, Danusia Barbara entre os chefs hors concours Roland Villard, Christophe Lidy e Claude Troisgros, na Maison Figner, no Flamengo



**TRINCA DE ASES** — Armando Camarão, Maria Antonia Bebianno e Geraldo Lamego, que apresentou seus novos quadros na loja Anthonion, no Shopping dos Antiquários

## Barbarizando

Meninos de rua — e assaltantes — voltaram a fazer ponto sob o viaduto que liga a Praia de Botafogo à Rua Farani. Onze mesmo, ali foi assaltado um amigo da coluna, aliviado em seu blackberry. Policiamento na área? Neca de pitubirins. O cidadão que vá se queixar ao bispo.

## Aliás...

Todo mundo sabe que a prefeitura só é responsável pela Guarda Municipal, cujos poderes policiais são limitados, e cujo contingente não dá conta do recado. E, se em vez de meter a mão no bolso do contribuinte com esta escandalosa taxa de iluminação, nosso prefeito aumentasse o efetivo nas ruas?

## Cúpula in Rio

A cúpula do PMDB na Câmara Federal retine-se hoje no Rio. Mas nada de política. Presseguem o deputado Alexandre Santos, que casa sua filha Aline em Niterói.

## Boa alma

Coque ao novo subprefeito do Centro, Thiago Barcelos, conseguir o hotel que abrigou as 22 famílias desalojadas do prédio condenado na Rua dos Inválidos. Caridoso, o rapaz ainda providenciou pizzas para as famílias, antecorrem.

## Virou curador

O colecionador Julio Cesar de Miranda abriu seu acervo para o Tempo, Festival das Artes. O novo festival de artes cênicas, que toma o Oi Futuro, de quarta a sexta-feira, vai apresentar a Mostra de Teatro Antunes Filho, uma homenagem ao diretor que, este ano, comemora 80 anos. "Não só sou admirador da obra do Antunes como concordo integralmente com sua maneira de ver a arte, que deve ser sempre mais do que se vê de imediato. De saber olhar o mar calmo de Parati e ver que ele está pronto para lhe devorar", explica Julio, que assina a curadoria da mostra.

## Ela arrasa

Angela Vieira está arrebatando em *Cinquenta e dois* como a jornalista sapatinho, chiquerrima e airadíssima. Sua interpretação perfeita abafa o desempenho do trio de estrelas protagonistas da trama: Susana Vieira, Marília Gabriela e Betty Lago. Quêndaaa, sal grosso já!!!

## Raspadinhas

**NASCEU** Manuela, primeira filha da bela Roberta Clark e de Leonardo Toscano. Cecília e James Clark são avós pela quarta vez.

**ANGELA BRANT** e Rodrigo Lacerda Soares abrem os salões, hoje, para pré-Natal com a família dele.

**STELLA TORREÃO** e Claudia Jimenez fazem festa no Salão Victoria do Jockey, quarta-feira, para comemorar os 9 anos do Espaço Stella Torreão.

**HOJE**, com almoço em família na bonita casa do Jardim Pernambuco, Domingos Henrique Braune, Kátia ao lado, festaja seu aniversário.

**NA SEGUNDA-FEIRA**, às 12h30, missa de Ação de Graças pelos 12 anos do Música no Museu, na igreja de Santa Cruz dos Militares, no Centro.

**PATRICIA SAUER** realiza seu 7º Bazar Artesanal, hoje e amanhã, na Sauer Danças.

Com **Christovam de Chevalier**

# Heloisa Tolipan



Heloisa Tolipan  
gente@jb.com.br



LC BARRETO, JOÃO, O PAI, FÁBIO, LUCY E A NETA HELENA

## Os Barreto e 'Lula, o filho do Brasil'

"Estamos no olho do furacão, mas nos divertindo". A frase de **Luiz Carlos Barreto** foi dita minutos antes da cabine privê de *Lula, o filho do Brasil*, realizada pelo produtor, segunda-feira, no Arteplex Botafogo. O celular de Barreto chamava a todo instante e o toque é o da música *Pau-de-Árara*, de **Luiz Gonzaga**: "Quando eu vim do sertão.../Só trazia a coragem e a cara/Viando num pau-de-árara/Eu penei, mas aqui cheguei". Foi incluída no fim do filme com direção de **Fábio Barreto**. Então, Barreto, conta... "O lançamento será dia 1". Estamos trabalhando como loucos". Na mesa ao lado, **Lucy Barreto** toma um café e conversa com a neta **Helena**, filha de **Bruno**, também envolvida com as produções da LC Barreto.

Foi Helena quem nos revelou os projetos da família para 2010. O primeiro é o longa *Bandidos e moedas*, adaptação do livro de **Nelson Motta** sobre segredos, perversões e paixões. O roteiro e a direção ficarão a cargo de **Daniel Tendler**, um dos roteiristas de *Lula, o filho do Brasil*. O segundo será sobre um amor que não conhece fronteiras, com argumento de

**Fábio Barreto** sobre dois casais, que moram nos limites do Brasil com o Paraguai. E haverá uma paixão os unindo. O roteiro está sendo escrito pela brasileira **Lulu Telles** e pelo argentino **Adrian Ofman**.

E eis que chega o diretor Fábio Barreto de mãos dadas com o filho mais novo, **João**, 3 anos. Pipoca aqui, colo ali e Fábio comemora: "Fezemos 2009 com um filme! Em janeiro vamos esourar". A família Barreto também dá um filme. *Tô-ô* estão envolvidos com cinema. Em pouco tempo mas uma aquisição para o mundo cinematográfico: **Gabriel**, 18 anos, filho de Bruno Barreto com a atriz Amy Irving, está concluindo o ensino médio em Nova York, onde mora, e pretende cursar cinema.

E não é para menos quando eu digo que a família respira cinema. Com menos de 15 dias de nascida, **Olívia**, neta de Fábio estava no colo da mãe, **Júlia**, no Ioy do UCL, na Barra, onde foi realizada, semana passada, a pré-estreia de *Lula*. Em tempo: no almoço do dia 25, Lucy e LC comemoraram o Natal com os três filhos, oito netos e três bisnetos.



Sob os versos de *O bêbado e o equilibrista*, o hino dos exilados, tocando no carro que o conduzia à Gávea, **Ferreira Gullar** chegou, anteriormente, ao Planetário para o primeiro dia do ciclo de debates sobre os 30 anos da Lei de Anistia e seu impacto na cultura. "No rabo de um foguete. Era assim que éramos jogados para fora do país", relembrou o poeta. O debate foi promovido pela secretaria municipal de Cultura e houve distribuição de bilhonetes e canetas para a plateia atenta a cada palavra do mestre Gullar e do jornalista **Zuenir Ventura**. "A ideia partiu de **Jandira Feghali**, uma protagonista na luta pela liberdade", contou **Geraldinho Carneiro**, organizador dos encontros. "Do ponto de vista do trabalho artístico, a ditadura não impediu que poetas e escritores produzissem", recordou Gullar. As pessoas que ocupavam o auditório, ora riam, ora se emocionavam, com as palavras do astro da noite, o poeta que ficou seis anos exilado. "Fugi do país escondido

apenas por um bigode e um nome inventado. Sou parte da intelectualidade de resistência. Foi uma experiência muito forte, sou inadaptável, só pensava em voltar. O poema sujo, traduzido por **Vinícius de Moraes** no Brasil, ajudou no meu retorno", emocionou-se Gullar, que completou: "As minhas experiências mundo afora, principalmente em Moscou, tornaram-me um bacharel em subversão", arrancando gargalhadas. Ausência sentida foi a de **Fernanda Montenegro**, escalada para ler fragmentos de sua peça *Viver sem tempos mortos*. "Ela ficou presa no *Projacústico*, um novo país, que fica no Sul", brincou Geraldo. Foi uma noite nostálgica. Quem melhor conseguiu resumir-a foi a idealizadora do encontro: "Tivemos aqui, uma aula de vida. Uma lição de liberdade", definiu Jandira, que entregou aos convidados, ao final da palestra, o troféu Nise da Silveira.

Divulgação



### Arte do morro

Começa hoje, no Oi Futuro Flamengo, o TEMPO Festival das Artes, um novo conceito de produção teatral. "Nossa intenção é criar um universo comum entre diversas manifestações artísticas. Dividimos o festival em três fases: informação e reflexão, programação e por fim, entra a internet, um tempo contínuo", adianta **César Augusto**, organizador do projeto. Entre as atrações do festival, que só termina em 2010, está o espetáculo *Favela rouge*, do grupo Favela-Força, formado por atores e músicos da comunidade da Vila Cruzeiro. "Eles darão uma prévia da montagem que levarão para a Holanda", conta César. A nova peça, ainda em processo de criação, é um mix de sons e ritmos, que remetem a um cabaré. Só para lembrar: na sexta-feira, encerra-se a primeira fase do festival. A comemoração rola no eclético Cabaret das Rosas, no Centro.

### Loucura filmada

Uma mistura entre **David Lynch** e **Alfred Hitchcock** é como o diretor americano **Thomas Hale** define seus filmes. E essa doideira veio parar aqui no Brasil, já que o cineasta se apaixonou pela terra tupiniquim e resolveu abrir uma produtora no Rio. "Vim pela primeira vez à cidade, há três anos, para rodar um longa. Me fascinei e decidi tocar outros projetos por aqui para entender melhor como funcionava a indústria cinematográfica", conta Thomas, hoje, morador do Rio. "O mais engraçado foi ter descoberto que, no Brasil, a indústria de cinema ainda engatinha. Minha intenção é estimular o apoio privado ao cinema. Por enquanto, estou rodando curtas, mas, depois, vou partir para longas-metragens. Quero fazer filmes brasileiros com qualidade hollywoodiana", afirmou. O primeiro desses curtas é *Quanto 38*, estrelado por **Débora Falabella** e **Bárbara Paz**, que será exibido domingo, no Festival Cine Cultura Viva, em Brasília. E o americano já tem projeto para 2010: rodar outro curta, dessa vez, em alguma favela carioca. "Será uma espécie de *Romeo e Julieta*, passado em um futuro caótico. A cidade estará tomada por dunas de areia e os atores usarão figurinos absurdos, à la **Jean Paul Gaultier**, que já escalou **Julia Almeida** e **Max Fercondini** para protagonistas.



Divulgação

Com Junior do Paula

**AGENDA: O MELHOR DA SEMANA, DIA A DIA**

<p><b>SEX</b></p>	<p>• O grupo carioca <b>Canastra</b> é a grande atração da festa de cinco anos do evento <b>Araribóia Rock</b>, fechando a noite com mais cinco grupos novos de Niterói. Tudo na casa noturna NITD, no bairro niteroiense do Graoatã. <b>Música, pág. 19</b></p>		<p>• O <b>Tempo Festival das Artes</b>, criado por Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias (que lá comandaram o Riocenacontemporânea), mistura espetáculos, oficinas e debates no Qi Futuro. <b>Teatro, pág. 31</b></p>		<p>• O Sesc Casa da Góves serve, durante todo o fim de semana, como sede do bazar natalino da grife <b>Daspa</b>. Também haverá exibição de filmes, leitura de peça, desfile, noite de autógrafos e debate com o ator Paulo Betti. <b>Variedades, pág. 48</b></p>
<p><b>SÁB</b></p>		<p>• O clássico de Stanley Kubrick <b>Laranja mecânica</b> é o longa-metragem abordado neste sábado na mostra-curso <b>A história da filosofia em 40 filmes</b>, que promove diálogo de cineastas e pensadores, com exibição de filmes seguidos de debate. <b>Cinema, pág. 14</b></p>	<p>• Leituras com atores orientadas pelos diretores Moacir Chaves, Ivan Sughara, Gilberto Gawronski e Paulo de Moraes são a atração da mostra <b>Seleção Brasil em Cena</b>, no Centro Cultural Banco do Brasil. <b>Teatro, pág. 31</b></p>	<p>• A feirinha de troca-troca <b>Sebinho nas Canelas</b> de livros e brinquedos faz a última edição do ano com a presença ilustre do Papai Noel. A recreação fica por conta dos grupos P'anos pra Manga e Meleica de Jacaré. <b>Criança, pág. 43</b></p>	
<p><b>DOM</b></p>	<p>• A sessão <b>Cineminha no Moreira Salles</b> apresenta esta semana o filme da Pixar <b>WALL-E</b>, a história de um Um robô que vive na Terra coletando lixo e que se apaixona por uma máquina que está na companhia dos humanos, no espaço. No Instituto Moreira Salles. <b>Criança, pág. 43</b></p>		<p>• Último dia para conferir a exposição <b>Margaret Mee – 100 anos de vida e obra</b>, que relembra a carreira da inglesa que era apaixonada pela riqueza da flora brasileira. No Centro Cultural Correios. <b>Artes Plásticas, pág. 45</b></p>		<p>• A <b>Cia. Teatro do Pequeno Gesto</b> continua sua ocupação do Teatro Glaucê Rocha, ao apresentar sua versão para a clássica peça de Nelson Rodrigues <b>Valsa nº 6</b>, com a atriz Mariana Oliveira à frente. <b>Teatro, pág. 31</b></p>
<p><b>SEG</b></p>		<p>• <b>Rodrigo Santos</b>, o baixista do (paralisado) Barão Vermelho, segue firme e forte em sua carreira solo. Ele mostra as músicas do disco <b>Diário do homem invisível</b>, seu novo trabalho, em show gratuito no Modern Sound. <b>Música, pág. 21</b></p>		<p>• A Cine Galeria, no Largo do Guimarães, em Santa Teresinha, mostra o cotidiano de escravos africanos no Rio do segundo reinado na exposição <b>O negro</b>, com fotografias de Cristiano Junior, do acervo particular de Luis Trimano. <b>Artes Plásticas, pág. 45</b></p>	<p>• A terceira edição do <b>Festival de Esquetes de Niterói</b> reúne 30 textos de artistas de vários municípios do estado do Rio. Cada participante tem 15 minutos para mostrar as qualidades de seus esquetes no Teatro Municipal de Niterói. <b>Teatro, pág. 31</b></p>
<p><b>TER</b></p>	<p>• A exposição coletiva <b>Rumos Artes Visuais – Trilhas do desejo</b> reúne 72 obras feitas por 45 artistas oriundos de 11 estados brasileiros. Na lista estão seis nomes cariocas. Aberta à visitação no Paço Imperial, na Praça 15. <b>Artes Plásticas, pág. 45</b></p>		<p>• O festival <b>Horror no cinema brasileiro</b> destaca hoje no Centro Cultural Banco do Brasil dois clássicos longas nacionais: <b>O jovem tataravô</b>, de Luiz de Barros, e <b>Fantasma por acaso</b>, de Moscovy Fenech. <b>Cinema, pág. 14</b></p>		<p>• Uma roda de samba à moda tradicional, comandada por <b>Arlindo Cruz</b>, <b>Marcelo Moreira</b> e <b>Rogê</b>, é a atração dessa noite na boate Meit, no Leblon. Eles vão do samba de terreiro ao sambalongo. <b>Música, pág. 21</b></p>
<p><b>QUA</b></p>		<p>• Em mais uma edição de sua festa <b>Ronca Ronca</b> (no Cinematheque, em Botafogo), Mauricio Valladares mistura nas vitrolas Beatles, Nina Simone, Daft Punk e Cidadão Instigado e recebe a banda Tono, que toca ao vivo. <b>Noite, pág. 47</b></p>		<p>• No espetáculo <b>Laranja azul</b>, que discute a política da saúde mental, o público é convidado a usar um jaleco para entrar no clima. Rogério Fróes lidera o elenco, dirigido por Guilherme Leme. No CCBB. <b>Teatro, pág. 31</b></p>	<p>• No Centro Cultural Justiça Federal, a artista <b>Luzia Veloso</b> desconstrói fantasias utilizadas por foliões nos desfiles das escolas de samba na mostra <b>Carnaval dos sonhos</b>. <b>Artes Plásticas, pág. 44</b></p>
<p><b>QUI</b></p>	<p>• O <b>Buteco do Drink</b> (com "U" mesmo), anexo ao Drink Café do Humaitá, chega com a proposta de ser um espaço mais despojado, com cardápio de drinks inspirado em grandes compositores da música popular brasileira. <b>Bares, pág. 28</b></p>		<p>• O violonista Jean Charnaux lidera o grupo formado por Pablo Arruda (contrabaixo acústico), Antônio Neves (bateria) e a cantora Barbara Ribeiro, em show no <b>Cafofando</b>, no Catete. <b>Música, pág. 22</b></p>	<p>• A <b>Festa Americana</b> promove sua edição especial de Natal no Museu de Arte Moderna. Os DJs Roger, Sany Pitbull, Darke, Tucho e Flávia Xexéo são as atrações. Os Mai de Cabeça tocam ao vivo. <b>Noite, pág. 47</b></p>	

MOSTRA > FLAMENGO

## ARTE EM DEBATE NO OI FUTURO



BANCO DE IMAGENS

Júlia Lemmertz debate no encontro 'Arte, Tempo, Vida', hoje às 18h30, no Oi Futuro

Um espaço para refletir e criar. Assim será o Tempo Festival das Artes, festival internacional de artes cênicas que começa hoje no Oi Futuro e vai até sexta-feira. Com direção e coordenação de Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias, o projeto contará com palestras, debates, encontros e mostras de vídeo. Hoje serão exibidos os filmes 'Macunaima 1' e 'Macunaima 2', às 13h, e no en-

contro intitulado 'Arte, Tempo, Vida', o ator Fernando Eiras conversará com Júlia Lemmertz, Emilio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo e sua vida. "O Festival promove um olhar diferenciado sobre a cena, por meio do compartilhamento. O público pode ter acesso a todo o processo criativo e, depois, ver o espetáculo pronto", explica Cesar Augusto, curador.

## > TEMPO — FESTIVAL DAS ARTES

A abertura do festival acontece hoje, com a Mostra Antunes Filho — exibição dos filmes *Macunaíma 1* (13h) e *Macunaíma 2* (15h) —, palestra com Viviane Mosé (18h), encontro com Fernando Eiras, Julia Lemmertz, Tania Carvalho, Emílio de Mello e Gustavo Acioli (18h30), e apresentação de 'Processo', do Coletivo Improviso, com coordenação de Enrique Diaz. **Oi Futuro**. Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo (3131-3060). Grátis. 16 anos.

**TEMPO FESTIVAL** — O Rio de Janeiro ganha um novo festival internacional de artes cênicas. Com direção artística de Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias, o festival traz um conceito inédito que tem por objetivo permitir ao público ter acesso a todo processo criativo dos espetáculos teatrais. Nesta primeira etapa, do dia 16 a 18 de dezembro, serão abertos espaços para discussão com ênfase nas idéias e nos conteúdos que norteiam os processos de criação. Programação: 4ª — Mostra Teatro Antunes Filho, com os vídeos *Macunaíma 1* e *Macunaíma 2* (13h às 17h). Palestra: *Os desafios do contemporâneo*, com a psicanalista Viviane Mosé (18h). Palestra: *Arte, tempo e vida*, com Fernando Eiras. Participações de Julia Lemmertz, Emílio de Mello e Gustavo Acioli (18h30). *Processo* - Coletivo Improviso, com coordenação de Enrique Diaz (21h30). 5ª — Mostra Teatro Antunes Filho, com os vídeos *Toda nudez será castigada*, *A falecida* e *Senhora dos Afogados* (13h às 17h30). Residência Internacional com os atores portugueses Nuno Gil e Flávia Guimarães e os brasileiros Michel Blois e Thierê Maia (18h). Palestra: *O enigma do tempo*, com Mario Novello (19h30). Debate: *Arte e contemporaneidade*, com Heloisa Buarque de Holanda, Christiane Jatahy e Paulo Sérgio Duarte. **Oi Futuro**, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (3131-3060). 4ª a 6ª (18/12), das 13h às 22h30. Grátis. 16 anos.

**Grátis** > **'Tempo — Festival das Artes'**. Dirigido e coordenado por Bia Junqueira, César Augusto e Márcia Dias, o festival internacional de artes cênicas é dividido em três etapas: reflexão, criação e expressão.

Qui, das 13h às 22h30m, apresentação de vídeos das peças "Toda nudez será castigada", "A falecida" e "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues. Na sequência, apresentação do processo teatral "Dulce". Logo após, o cosmólogo Mario Novello falará sobre a ciência e o tempo

na palestra "O enigma do tempo". No encerramento acontecerá o encontro "Arte e contemporaneidade", com a participação da pesquisadora e escritora Heloisa Buarque de Holanda, do crítico de arte Paulo Sérgio Duarte e da diretora de teatro Christiane Jatahy.

**Oi Futuro**: Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Qui, às 21h30m. Não recomendado para menores de 16 anos.

## >> Em três tempos

Michel Melamed (*foto*) faz hoje, no Oi Futuro, a intervenção "A trilogia brasileira — Algumas reflexões sobre os quatro espetáculos", que aborda o tempo a partir da leitura do presente. A apresentação, gratuita, é parte do Tempo — Festival das Artes, evento dedicado à reflexão, criação e expressão teatral, que começou quarta-feira e cujo primeiro "tempo" termina hoje. Os outros serão em 2010.



### SHOW

**TEMPO – FESTIVAL DAS ARTES** – A festa promovida pelo festival comandado pelos criadores do riocena-contemporânea tem como principal atração a cantora Marya Bravo, apresentando show de lançamento de seu primeiro CD solo *Água demais por ti*, acompanhada pela banda Rockz. A programação ainda inclui contorcionismo com Sandro Simões e performances de Kayka, Jack o Burlasco e Renata Pin Up Strip. **Cabaré das Rosas**, Rua Conselheiro Saraiva, 12, Praça Mauá (2233-2179), 6ª, às 20h. R\$ 40 (estudantes e idosos pagam meia). Apresentando-se o ingresso do festival, também paga-se R\$ 20.

### Tempo Festival de Artes

O festival terá, a partir das 13h, apresentação de vídeos das peças de Helton Rodrigues na visão de Arnunes Filho: "toda nudez será castigada", "A Exceção" e "Senhora dos afogados", no Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo). Não recomendado para menores de 16 anos.

### TEATRO

#### Festival internacional de artes cênicas

O festival ocupa o Oi Futuro, do Flamengo (Rua Dois de Dezembro 63), das 13h às 22h30h, até sexta-feira, às 18h30h, com encenato de Fernando Drey, Julia Sternberg, Emilio de Melo e Gustavo Azeiteiro sobre arte, tempo e vida. Não recomendado para menores de 16 anos.

# Únicas apresentações

**Grátis > Tempo — Festival das Artes**. Dirigido e coordenado por Bia Junqueira, César Augusto e Márcia Dias, o festival internacional de artes cênicas é dividido em três etapas: reflexão, criação e expressão. Hoje, encerrando este primeiro “tempo”, dedicado à reflexão, a programação vai das 13h às 21h30m. O dia é aberto com a Mostra Teatro Antunes Filho, que apresenta os vídeos das peças “Vereda da salvação”, “Drácula e outros vampiros” e “Foi Carmen Miranda”. Em seguida, às 18h30m, o ator e poeta Michel Melamed faz uma intervenção com o tema “Trilogia brasileira — Algumas reflexões sobre os quatro espetáculos”. Às 19h, o francês Emmanouel Wallon dá palestra sobre sociologia do teatro. Fechando o evento, às 21h, o Grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, apresenta o processo “Favela rouge”, que será levado para a Holanda em 2010. Os segundos e terceiros tempos do festival acontecem no ano que vem.

**Oi Futuro:** Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Sex, das 13h às 21h30m. Não recomendado para menores de 16 anos.

## JORNAL DO BRASIL



Idealizado por organizadores do Riocenacontemporânea, novo festival de teatro terá peças e debates. **Página B4**

**Grátis > Tempo — Festival das Artes**. Dirigido e coordenado por Bia Junqueira, César Augusto e Márcia Dias, o festival internacional de artes cênicas foi dividido em três momentos, cada um destacando uma das etapas de produção de um espetáculo. Para esta primeira parte, que acontece de hoje a sexta, o enfoque será a reflexão.

Qua, das 13h às 22h30m: Mostra Teatro Antunes Filho apresenta os textos “Macunaíma 1” e “Macunaíma 2”. Em seguida, a curadora Viviane Mosé faz a palestra “Os desafios do contemporâneo”. Na sequência, acontece o bate-papo intitulado “Arte, tempo, vida”, quando o ator Fernando Eiras conversará com Julia Lemmert, Emilio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo. O dia será encerrado com o processo “Coletivo Improvisado”, coordenado por Enrique Diaz.

**Oi Futuro:** Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Qua a sex, das 13h às 22h30m. Não recomendado para menores de 16 anos.



# GENTE BOA

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS



**TADEU SCHMIDT** e Regina Martelli foram ao Fashion Mall para o lançamento da revista "Fantástico" e a abertura da exposição "Os Inesquecíveis".



**SIMONE SPOLADORE** e Ronaldo Fraça conversaram, no Bar dos Descasados, Santa Teresa, sobre o figurino da peça "Louise / Valentina", que estreia em janeiro.

### CURTINHAS

- **Carlos Lessa** e Fernando Siqueira debatem hoje, às 20h, "O petróleo deve ser nosso?" no Oi Casa Grande.
- **Editora Wak** lança hoje "Piscanalista e educadores — fazendo laços", na Argemiro da Baria.
- **Corali Palas**, regido por Alice Ramos Serna, faz carista de Natal hoje, 19h, no Teatro do Sesc. Tijuca.
- **Arango Brasil** Group e Heineken fazem pré-revelon hoje no Londa.
- **Camérata Natália** se apresenta hoje no Mosteiro de São Bento e amanhã, na Central do Brasil.
- **Tempo** Festival das Artes vai até sexta no Oi Futuro.
- **João Roberto Kelly** canta hoje, às 12h30m, na ABL. Grátis.
- **Cláudia Barbelho** lança "Caminhos e percursos" hoje, a partir das 20h, no Restô, em Ipanema.
- **Louis Vuitton** organiza evento natalino com Ung de Gêgo Garcia em Ipanema.
- **Fareff** e Fabiano Moreira, do Blog Agênda, tocam amanhã na Fofobox.
- **Mahogany** Rio lança 8 km de beleza para o Natal.
- **DJ Janof** toca hoje na festa de Giovanni e Daphne.
- **Hoje** é o último dia da peça "Clandestinos", dirigida por João Falcão, no Teatro Glória.

### Obras paradas

• Todas as licenças para construção emitidas pela prefeitura estão paradas. O município perdeu ação movida pelo Instituto dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Justiça agora exige que todos os novos prédios da cidade, comerciais ou não, sejam adaptados para deficientes.

### Obras paradas/2

• A Procuradoria do Município recorreu e perdeu em primeira instância. Mais de dez mil licenças do programa "Minha casa, minha vida" estão paradas.

### Na cozinha

• Os chefs Olivier Cozon e Januário Badurê decoraram o XX no Jardim Botânico. Alguns "desentendidos" com o dono e foram acompanhados na saída por alguns garçons. "Foi um casamento que não deu certo", diz Cozon.

### Político corrupto

• O artista plástico Victor — "Vau logo pensando que não sou parente daquele outro" — Arruda abre amanhã a exposição "A respeito da corrupção". É toda com quadros-denúncia, como o da frase "Políticos corruptos cospem na cara das crianças". Tem panetone.

### Lutador do bem

• Maurício Shuga, brasileiro que compete no Ultimate Fighting, reconheceu um de seus alunos — o rapaz que agride a todos com o tripé de uma câmera — no vídeo da torcida do Coritiba invadindo o campo. Expôs o badmeire na hora. "Tinha que ser assim."

### Dá-lhe, Rio

• O Copacabana Palace, com pacotes de até R\$ 57 mil, está com 100% de ocupação para o réveillon. Dos ocupantes, 98% pagaram adiantado.



HELENE WEYERS (Chandon), Gustavo Stiemler (Meza), e Natália Bastos (Bar do Copa): receitas exclusivas de drinques clássicos

## Bloody Mary e alguma literatura

Guia de drinques de escritores tem noite em bar de Copacabana

• Um time bom de copo se reuniu ontem no Copa Café para o lançamento do livro "Guia de drinques dos grandes escritores americanos", com caricaturas de Edward Hemingway e texto de Mark Bailey, editado pela Zahar.

• A sommelière Deise Novakoski, que fez a consultoria dos drinques ("Confesso que bebi todos") da publicação, comandou o papo. O livro traz 43 drinques de escritores americanos, muitas histórias de bar, festas e farras pela noite. Ao lado de Deise, o caricaturista Chico Caruso, o compositor Miêle e o escritor Rodrigo Lacorda lembraram casos ligados à álcool.

• Sara Vaughan tomava conhaque com Coca-Cola e ainda cantava daquele jeito! — Miêle

• "Uma vez, cheguei sóbrio em casa, meu cachorro não me reconheceu e quase avançou em mim. Ele antecipeu o teste do bafômetro", gargalhava Miêle, entre goles de vodka Belvedere com Coca-Cola. "Sara Vaughan tomava conhaque com Coca-Cola e ainda cantava daquele jeito!", continuava ele.

• Caruso respondia à curiosidade do Lacorda ("bebida ajuda na criação?"): "Não posso, perco o controle da mão."



DEISE NOVAKOSKI e Rodrigo Lacorda



CHICO CARUSO e MIÊLE

Vou me entusiasmando e, quando vejo, tá uma porcaria". Miêle lembrava fato inverso. "Quando Vinícius e Baden se trancaram para compor aquelas afro-sambas, beberam 34 garrafas de uísque". Deu também sua receita de resaca. Leite gelado, meio copo de água com sal de fruta e a palavra "oramos".

• "A Brasma patrocinava um show do Roberto Carlos, mas ele decidiu que não faria propaganda de bebida alcoólica", conta Miêle, que produziu o show. "Arumê uns 20 livros que provavam que cerveja não era bebida alcoólica — e ele fez o espetáculo."

• "Confesso que bebi todos" — Deise Novakoski sobre os 43 drinques do livro, do qual foi consultora

• Coisa divertida foi quando Deise imitou o "anjo baldo apagado", aquele que apóia a cabeça no braço e fica semi-dormindo na mesa de bar. Miêle apresentou em seguida o "cotovelo rondando", o que não para apoiado no balcão.

• Barman faziam drinques e abriam seus registros. Gustavo Stiemler, do Meza Bar, fez um temperando o tomale com cerveja piléem incorporada. Era uma etapa da receita do seu — um dos mais famosos de Rio — Bloody Mary.

### "Save the date"

• O ator Norton Nascimento recebeu dias atrás o convite do Sesc para estar amanhã em Petrópolis, no Quiladinho, no coquetel de abertura da exposição "Revolução Genômica". Gostaria muito, mas não poderá ir. Norton, grande ator negro, com inúmeros sucessos na Rede Globo, faleceu há 604 anos.

### Carro não dorme

• Professora da PUC deixou o carro estacionado no Galeão e foi até Brasília. Voltou no dia seguinte, à noite, e o carro não estava lá. Pela manhã, "apareceu". Ela soube que isso tem acontecido com outros carros que "dormem" ali.

### O outro lado

• A Infrero diz que, para melhorar o serviço, está fazendo nova concessão do estacionamento.

### Duas mulheres

• A misteriosa Clarice Lispector passava horas conversando com Mafalda Vertissimo, mãe de Luis Fernando e super pé no chão. Passados muitos anos, Pedro Vertissimo, o neto, perguntou o que elas tomavam para comemorar tanto. "Ah, meu filho, era café com Belegni". Belegni era o calmanete de Clarice e que, ao café, dava um certo bairrinho.

### Gancho e pivô

• Botafogo ganhou novo bloco, com a poesia de sempre no nome, agora inspirado no basquete que a turma gosta de jogar. É o "Me dá teu gancho que eu te dou o meu pivô".

COM CLEO GILMARÊS, FERNANDA PONTES E MARIA FORTUNA.  
• E-mail para esta coluna: gentebom@oglobo.com.br  
• Colaboração dos leitores: gentebom@oglobo.com.br

UOL FÓRUM RATE-PAPO BÚCCA EMAIL SAC ENCERRAR UOL  
FOLHA DE S. PAULO | ÍNDICE GERAL

NOVO BLACKBERRY CURVE ADQUIRA AGORA O SEU NEXTEL

São Paulo, sexta-feira, 15 de dezembro de 2009 FOLHA DE S. PAULO **ilustrada**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## Festival investiga eco do tempo nas artes

Rio sedia as atividades, que começam amanhã, com programação de debates

Curadores são oriundos do riocenacontemporanea, suspenso por disputa interna na organização; internet terá papel-chave

**LUCAS NEVES**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Em nove edições, a partir de 1996, o riocenacontemporanea firmou-se como um dos mais provocativos festivais de artes cênicas do país, ao apostar na ocupação de espaços alternativos e em um teatro promíscuo, que flertasse sem cerimônia com outras manifestações. Disputas internas na associação que geria a mostra levaram a uma ruptura no quinteto de curadores. Em dezembro de 2008, três deles organizaram uma versão "pocket" do festival. Neste ano, não houve riocena. Mas seu DNA criativo perdura no Tempo - Festival das Artes, cuja primeira etapa acontece entre amanhã e sexta, no Oi Futuro carioca. O triunvirato que assinou o último riocena reaparece aqui: Márcia Dias, Bia Junqueira e Cesar Augusto. O investimento na imbricação de linguagens é outra parte da herança. A novidade é a fragmentação da programação (haverá uma segunda fase, em abril) e a atenção dada à internet. O site da mostra funcionará como plataforma de prolongamento das discussões iniciadas nos debates presenciais e de desnudamento dos processos criativos dos espetáculos, com pílulas de ensaios e textos escritos ou indicados por atores. O festival se propõe a mapear como a percepção do tempo interfere na construção artística e qual o espaço que ela deixa para o encontro de linguagens -ou seja, de que maneiras é possível traduzir em teatro, música e literatura (quicá os três juntos) o tempo líquido, irrefreável de hoje. Na etapa que vai de amanhã a sexta, o foco estará na reflexão teórica. Serão várias as tentativas de decifrar o tempo: uma palestra do cosmólogo Mario Novello, um debate com críticos de cinema e artes plásticas, uma escritora e uma diretora de teatro sobre a arte na contemporaneidade e um encontro com o sociólogo francês Emmanuel Wallon, especialista em recepção do espetáculo.

"Nos grandes festivais de teatro, muitas vezes as peças tomam conta de tudo, e palestras e workshops tão importantes quanto elas acabam não recebendo atenção", observa Cesar Augusto. "Buscamos dar ao espectador uma alternativa ao "marque um xizinho na programação". A ideia é passar informação para que surja um pensamento atrelado ao que se vai assistir mais à frente."

Na fase de agora, também haverá exibições de vídeos de peças de Antunes Filho e apresentações de três trabalhos em desenvolvimento, dentre os quais "O Outro (seja por um instante)", do Coletivo Improviso, dirigido por Enrique Diaz. Em abril, peças, performances e intervenções urbanas constituirão a segunda etapa do festival, com atenção especial para América Latina e Europa.

---

**TEMPO - FESTIVAL DAS ARTES**

**Quando:** de amanhã a sexta; horários em [www.tempefestival.com.br](http://www.tempefestival.com.br)  
**Onde:** Oi Futuro (r. Dois de Dezembro, 63, Flamengo, tel. 0/xx/21/3131-3060)  
**Quanto:** grátis  
**Classificação:** 16 anos



## Novo festival de teatro une reflexão à produção cultural

Luiz Felipe Reis, Jornal do Brasil

RIO - É como o hiato num relacionamento amoroso. O tempo pode ser tanto um espaço ante o reencontro como o início de uma nova etapa da vida. No caso do teatro, fez-se a segunda opção. E não houve nem tempo para sentir falta do mais inventivo e provocador festival de teatro do país, o Riocenacontemporânea. Agora, é sobre o tal do "tempo" que sua lacuna é preenchida por um evento que investe todo o seus minutos para uma investigação sobre o... Ok, tempo. Idealizado por três remanescentes do quinteto que geria o antigo evento, cuja última edição foi realizada ano passado, Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias fazem do Tempo Festival das Artes um novo espaço para a reflexão e a investigação de linguagens teatrais. Como o nome indica, o festival é organizado em três etapas diferentes. A primeira delas começa quarta-feira e segue até sexta, a segunda ganha os palcos em abril de 2010, enquanto a terceira é um ato contínuo entre as outras duas.

- Não poderíamos deixar de ter um festival para movimentar a cidade. Depois de nove anos, precisamos dar um tempo, mas não é o fim da relação - brinca Márcia.  
- Todos os festivais do mundo contam com um momento para a refletir sobre a criação. É importante para qualquer artista acompanhar a pesquisa do outro. É assim que surgem intercâmbios. Os diretores se encontram, trocam contatos e passam, às vezes, a criar juntos. O teatro precisa ser fortalecido, revisto e acontecer.

Com a ideia de estabelecer um espaço para o pensamento e a reflexão sobre a relação do tempo com a criação artística, a primeira etapa consiste numa série de palestras, debates, exibição de vídeos e apresentações de projetos de residência, como o Coletivo Improviso, coordenado por Enrique Diaz; e o Grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, que apresenta no terceiro dia o processo Favela Rouge. A ideia é que o público acompanhe, junto aos curadores, a maturação do festival, que só em abril contará com uma programação de espetáculos.

- Investigaremos o que é importante na questão do tempo nas artes cênicas, o momento atual do teatro, que se relaciona ativamente com a música, com o cinema, com a tecnologia, além de mostrar as etapas do processo de criação de diversos coletivos. A proposta é trazer o público para perto do teatro e do pensamento sobre este.

### Intercâmbio entre curadores

Quarta-feira, a mostra Teatro Antunes Filho, dedicada a celebrar os 80 anos do diretor, apresentará os vídeos Macunaíma 1 (15h) e Macunaíma 2 (17h). Já a curadora convidada Viviane Mosé falará sobre Os desafios do contemporâneo (18h). No primeiro encontro, intitulado Arte, tempo, vida (18h30), o ator Fernando Eiras

será o alvo de um bate-papo com Julia Lemmert, Emílio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo e sua vida.

– Queremos estimular o intercâmbio com outros curadores, por isso a Viviane, que traz uma abordagem filosófica sobre o tempo. Já o Júlio Miranda tem registros importantíssimos das encenações do Antunes, como Macunaíma, que estava em VHS e ele transpôs para DVD. Ele registrou inclusive o último, Carmem, no Japão.

Quinta-feira serão apresentados vídeos das peças de Nelson Rodrigues montadas por Antunes, como Toda nudez será castigada (13h), A falecida (14h10) e Senhora dos afogados (15h30). Na sequência, o resultado da residência entre dois atores brasileiros e dois atores portugueses, Dulce (18h). O cosmólogo Mario Novello fala sobre a ciência e a relação com o mote do evento na palestra O enigma do tempo (19h30). E no encerramento, o encontro Arte e contemporaneidade (20h30) reúne à mesa Heloisa Buarque de Hollanda, o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte e a diretora Christiane Jatahy. No último dia, terão vez os vídeos das peças Vereda da salvação (13h), Drácula e outros vampiros (14h30) e Foi Carmen Miranda (16h). O ator e poeta Michel Melamed faz uma intervenção sobre a sua Trilogia brasileira (18h30) e o convidado especial do evento, o francês Emmanoel Wallon conversa com o público sobre sociologia do teatro, em o Teatro quarta-feira (19h). Para a segunda parte do festival, uma programação de espetáculos ocupará, durante cinco dias, diversos teatros da cidade, e não apenas os dois palcos do Oi Futuro. Entre as atrações já acertadas, uma coprodução com a companhia argentina Timbre 4, La marea; e uma produção belga, TG Estan.

– Estamos definindo os espaços e toda a grade de programação, que também ocupará os teatros da rede municipal – conta. – Serão cinco dias de programação intensa, para realmente ocupar a cidade. Estamos fechando como todo o cuidado para que o recheio seja o melhor possível.

Entre as realizações nacionais, destaca-se Favela Rouge, de Fabiano de Freitas, que estreia na Holanda e corre 14 cidades europeias antes de chegar ao país; assim como o trabalho em conjunto entre o diretor Enrique Diaz e a coreógrafa Cristina Moura.

– Além disso, iremos trazer todas as peças do Antunes, para que seja um prolongamento do diálogo com a obra dele, iniciado nesta primeira etapa – explica.

Ao longo desta primeira e da segunda fase, um terceiro tempo contínuo faz a cobertura de tudo o que acontece durante os três dias, os preparativos para a mostra de abril, além do espaço entre a realização desta primeira edição e da segunda, em 2010/11. Tudo através do [www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br)

– É um portal online que vai cobrir nos 365 dias do ano tudo o que acontece dentro e fora do festival. Informação veiculada através das ferramentas como o Twitter. Além disso, serve como um satélite. Acompanharemos o que acontece em São Paulo e em outros festivais pelo Brasil – ressalta Márcia. – Por exemplo, tem um espetáculo da Pina Bausch indo para São Paulo, temos que mostrar e fazer com que ele venha para cá. Como sabemos de tudo o que acontece nesse corredor, fariamos um canal para trabalhar em parcerias e viabilizar a vinda deles para cá.

22:59 - 15/12/2009



15/12/2009 - 16:33

## Rio de Janeiro apresenta o primeiro tempo do *Tempo\_Festival das Artes*

Michel Fernandes, especial para o *Último Segundo* ([michelfernandes@superig.com.br](mailto:michelfernandes@superig.com.br))



**diretores Artísticos do Tempo\_Festival das Artes**

Começa amanhã a primeira etapa do *Tempo\_Festival das Artes*, no *Oi Futuro*, Rio de Janeiro (Flamengo), festival internacional de artes cênicas que propõe três etapas de atuação: da reflexão e pensamento à criação e expressão. Essa fase vai até sexta (18) e presta homenagem ao diretor Antunes Filho que chega aos 80 anos tão irrequieto quanto o Zequinha, jovem de 19 anos que era quando o crítico, Décio de Almeida Prado, o indicou aos

**diretores italianos do TBC (Teatro Brasileiro de Comédia), para ser assistente.**

Com direção artística e coordenação geral de Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias, o 1º Tempo do projeto *Tempo\_Festival das Artes* é dedicado ao pensamento, às reflexões sobre o fazer artístico e tem contribuição na equipe de curadoria da filósofa, psicanalista e poeta Viviane Mosé. O objeto de suporte a essas reflexões serão palestras, debates, encontros, processos, residência artística e mostra de vídeo.

O 2º Tempo acompanhará a expressão e terá contato com toda a diversidade artística; e no terceiro, participará de uma rede de conhecimento.

Está no ar, também, o *site Tempo Continuo* que dará suporte ao *Festival* por 365 dias, objetivando a propagação das informações de cada tempo proposto. O *site* busca estabelecer uma rede de conhecimento, apostando na continuidade do Festival, na permanência do diálogo e na irradiação do pensamento.

Com atuação junto às redes sociais, o *site* pretende ser uma referência para as artes cênicas, com dois *blogs*, um informativo e outro que reunirá opiniões e estimulará o debate.

## **Radiofônico desenvolve a identidade visual do TEMPO\_Festival das Artes.**

Qua, 16 de Dezembro de 2009 09:47

O escritório de design Radiográfico é o responsável pela identidade visual e material gráfico do TEMPO\_Festival das Artes, que traz uma proposta inédita de festival de artes cênicas ao Brasil. Os designers Olivia Ferreira e Pedro Garavaglia já ganharam dois destaques na 8ª Bienal de Design Gráfico e trabalharam recentemente com as peças IN ON IT, de Enrique Diaz, Corte Seco, de Christiane Jatahy, e Sonho de Outono, de Emilio de Melo, bastante elogiadas pela crítica. O TEMPO acontece entre os dias 16 e 18 de dezembro, no Oi Futuro – Flamengo, Rio.

A ideia da identidade visual foi criar uma máscara, como se fosse uma janela que se abre para o tempo das artes. Tempo esse que não é linear nem de passagem, mas, sim, aquele que se concentra em um único ponto. A placa está sempre interferindo na vida das pessoas, como se os pontos reais se ligassem às artes, no dia-a-dia. As cores da cidade ajudam a preencher as placas furadas e a fortalecer a ideia de transmissão, como se as máscaras fossem, a cada minuto, preenchidas pelo acontecimento.

“Tem uma coisa complementar na comunicação entre diretores e diretores de arte. eles nos ajudam graficamente o que eles pensam dramaturgicamente. Para a Radiográfico não importa pensar uma peça para cada tipo de divulgação, como banner, cartaz etc. O que importa é pensar o conceito”, afirma Olívia Ferreira.





## Sinopse

Dirigido e coordenado por Bia Junqueira, César Augusto e Márcia Dias, o festival internacional de artes cênicas é dividido em três etapas: reflexão, criação e expressão. A primeira fase promove o diálogo sobre o processo de desenvolvimento teatral. Entre os destaques da programação, está uma conversa do ator Fernando Eiras com Julia Lemmertz, Emilio de Mello e Gustavo Acioli sobre o seu processo criativo. A segunda e terceira etapas do festival ainda não têm data marcada, e estão previstas para 2010.

**Qua, das 13h às 22h30m** - "Mostra Teatro Antunes Filho": **Às 13h**, "Macunaíma 1"; **às 15h**, "Macunaíma 2"; **às 18h**, A curadora Viviane Mosé Viviane Mosé faz a palestra "Os desafios do tempo"; **às 18h30m**, no encontro intitulado "Arte, Tempo, Vida", o ator Fernando Eiras conversa com Julia Lemmertz, Emilio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo e sua vida; **às 21h30m**, o dia será encerrado com o processo "Coletivo Improvisado", coordenado por Enrique Diaz.

**Qui, das 13h às 22h30m** - "Mostra Teatro Antunes Filho", com exibição de vídeos das peças de Nelson Rodrigues na visão de Antunes: **Às 13h**, "Toda nudez será castigada"; **às 14h10m**: "A falecida"; **às 15h30m**: "Senhora dos afogados"; **às 18h**: processo teatral "Dulce"; **às 19h30m**: O cosmólogo Mario Novello falará sobre a ciência e o tempo na palestra "O enigma do tempo"; **às 20h30m**: encontro "Arte e contemporaneidade", com a participação da pesquisadora e escritora Heloisa Buarque de Hollanda; do crítico de arte Paulo Sérgio Duarte; e da diretora de teatro Christiane Jatahy.

**Sex, das 13h às 22h30m**: Mostra Teatro Antunes Filho", com exibição de vídeos das peças "Vereda da salvação"; "Drácula e outros vampiros"; e "Foi carmen Miranda": **Às 13h**, "Vereda da salvação"; **às 14h30m**, "Drácula e outros vampiros"; **às 16h**, "Foi Carmem Miranda"; **às 18h30m**, o ator e poeta Michel Melamed fará uma intervenção, que terá como tema a "Trilogia Brasileira – algumas reflexões sobre os quatro espetáculos"; **às 19h**, o francês Emmanouel Wallon traz todo o seu conhecimento sobre sociologia do teatro, em o "Teatro Hoje"; **às 21h**, o Grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, apresenta o processo Favela Rouge, que levará para a Holanda no início de 2010.



07-12-2009 !!!!!!!

## TEMPO DE TEATRO

### EVENTO COMEÇA NO PRÓXIMO DIA 16 E TERÁ MAIS DUAS FASES

A partir de 16 de dezembro o Rio de Janeiro será palco do Festival Internacional de Artes Cênicas, o TEMPO\_FESTIVAL das ARTES. Estruturado em três tempos distintos, ele inaugura um novo conceito de festival de artes cênicas no Brasil. O 1º TEMPO acontece a partir de 16 de dezembro e vai até sexta-feira, dia 18, no Espaço Oi Futuro (21-31313060), no Flamengo, com direção artística de Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias. Nele o público terá acesso às idéias e aos processos de criação através de debates e mostras de vídeos com presença de personalidades do teatro.

Também faz parte do 1º tempo a Mostra Teatro Antunes Filho, que apresenta diversos espetáculos, como "Favela Rouge" (foto de Fabiano de Freitas). Destaque também para o sociólogo e teórico do teatro francês Emmanoel Wallon, autoridade em sociologia do teatro e em políticas culturais na Europa, convidado especial do evento.

No 2º TEMPO, que acontece em abril e vai durar entre cinco e dez dias, o público poderá ter contato com toda a diversidade artística. Já o TEMPO CONTÍNUO convoca o espectador à interação através do site, que estará disponível em breve: [www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br)

"O Rio não poderia deixar de ter um festival internacional de artes cênicas. Chegamos a esse formato, de tempos distintos, a partir de experiências adquiridas ao longo dos anos", diz Márcia Dias. "Com esse formato, queremos ampliar o espaço do pensamento, dos processos criativos e trabalhos que serão apresentados no próximo tempo", completa Bia Junqueira. "O festival promove um olhar diferenciado sobre a cena, por meio do compartilhamento. O público pode ter acesso a todo o processo criativo e, depois, em abril, ver o espetáculo pronto", acrescenta Cesar Augusto.

### Confira a programação completa do 1º Tempo:

#### Dia 16

13h às 17h - Mostra Teatro Antunes Filho  
 13h - Macunaíma 1 (110min)  
 15h - Macunaíma 2 (65 min)  
 18h - Viviane Mosé - Questões do TEMPO  
 18h30min - Fernando Eiras - Arte, tempo e vida  
 Participações: Julia Lemmertz, Emilio de Mello e Gustavo Acioli  
 21h30min - Processo - Coletivo Improviso - Coordenação Enrique Diaz

#### Dia 17

13h às 17h - Mostra Teatro Antunes Filho  
 13h - Toda Nudez será Castigada (60min)  
 14h10min - A Falecida (62min)  
 15h30min - Senhora dos Afogados (96min)  
 18h - Residência Internacional - Dulce  
 Atores: Nuno Gil e Flavia Gusmão (portugueses); Michel Blois e Thiarê Maia (brasileiros)  
 19h30min - Mario Novello - O enigma do tempo  
 20h30min - Heloisa Buarque de Hollanda, Christiane Jatahy e Paulo Sergio Duarte - Arte e Contemporaneidade.

#### Dia 18

13h às 17h - Mostra Teatro Antunes Filho  
 13h - Vereda da Salvação (67min)  
 14h30min - Drácula e Outros Vampiros (70min)  
 16h - Foi Carmem Miranda (60min)  
 18h30 - Michel Melamed - Trilogia Brasileira - "Algumas reflexões sobre os quatro espetáculos"  
 19h - Convidado Internacional - Emmanoel Wallon - O teatro hoje  
 21h - Processo - Favela Rouge - Direção Fabiano de Freitas

- » HOME
- » QUEM SOMOS
- » CAPACITAÇÃO
- » CONSULTORIA
- » PESQUISAS
- » NEWS LOG
  - » NOTÍCIAS
    - Editorial
    - Destaques
    - Artigos / Entrevistas
    - Logística
    - Multimodalidade
    - Empresas
    - Comércio Exterior
    - Economia
    - Mercosul / Cone Sul
    - Tecnologia
    - Política
    - Legislação
    - Eventos e Cursos
  - » ASSINE GRÁTIS
  - » TODAS EDIÇÕES
  - » INTELOG WIDGET
  - » RSS
- » ENTRE EM CONTATO

15/12/2009

## CCR Ponte apresenta: Tempo Festival das Artes Eventos e Cursos

A CCR Ponte tem o prazer de apresentar o famoso festival internacional de artes cênicas do Rio de Janeiro, o Tempo Festival das Artes.



Idealizado e dirigido por Bia Junqueira, César Augusto e Márcia Dias, o evento tem como objetivo mostrar a criação e ampliar o acesso ao pensamento e à percepção entre artistas, pensadores e público.

Trazendo um conceito inédito ao Brasil, o festival divide a reflexão e o pensamento da criação e expressão.

O evento é estruturado em três tempos: no 1º Tempo, o público tem acesso às idéias e aos processos de criação; no 2º Tempo, é apresentada a expressão e toda a diversidade artística; e o terceiro, o Tempo Contínuo, consiste num site ([www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br)) que dará suporte ao festival por 365 dias.

Além divulgar todas as informações do evento, no Tempo Contínuo o público poderá participar de uma rede de conhecimento e pensamento sobre as artes.

O 1º Tempo começa nesta quarta-feira, dia 16, e se estende até o dia 18 de dezembro no espaço Oi Futuro. Serão palestras, debates, encontros, processos, residência artística e mostra de vídeo, tudo para trazer as idéias e o conteúdo que norteiam os processos de criação das artes cênicas ao conhecimento do público.

Um dos destaques é o sociólogo e teórico do teatro francês Emmanuel Wallon, que vem pela primeira vez ao Rio para discutir sobre o "Teatro Hoje". Além disso, o festival promove o encontro entre artistas e pensadores para tratar de aspectos do tempo. Nomes como Fernando Eiras; Julia Lemmertz; Emilio de Mello; Heloisa Buarque de Hollanda; Paulo Sergio Duarte; Pedro Butcher; Michel Melamed; Tânia Carvalho; Mario Novello; Christiane Jatahy, Gustavo Acioli e Viviane Mosé participam do evento.

### Programação

#### Dia 16 de dezembro

- Mostra Teatro Antunes Filho apresenta "Macunaíma 1" e "Macunaíma 2";
- Palestra "Os Desafios do TEMPO" com a poeta e filósofa Viviane Mosé;
- Encontro "Arte, Tempo, Vida" - o ator Fernando Eiras conversará com Julia Lemmertz, Emilio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo e sua vida;
- Processo "Coletivo Improvisado", coordenado por Enrique Diaz.

» HOME

» QUEM SOMOS

» CAPACITAÇÃO

» CONSULTORIA

» PESQUISAS

» NEWS LOG

» NOTÍCIAS

Editorial

Destaques

Artigos / Entrevistas

Logística

Multimodalidade

Empresas

Comércio Exterior

Economia

Mercosul / Cone Sul

Tecnologia

Política

Legislação

Eventos e Cursos

» ASSINE GRÁTIS

» TODAS EDIÇÕES

» INTELOG WIDGET

» RSS

» ENTRE EM CONTATO

15/12/2009

## CCR Ponte apresenta: Tempo Festival das Artes

Eventos e Cursos

### Dia 17 de dezembro

- Apresentação de vídeos das peças de Nelson Rodrigues na visão de Antunes: "Toda nudez será castigada"; "A Falecida"; e "Senhora dos Afogados";

- "Dulce": Residência artística entre dois atores brasileiros e dois atores portugueses;

- Palestra "O enigma do tempo", com o cosmólogo Mario Novello;

- Encontro "Arte e contemporaneidade" – discussão sobre as artes da atualidade entre a pesquisadora e escritora Heloisa Buarque de Hollanda, a diretora de teatro Christiane Jatahy, o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte, e o jornalista e crítico de cinema Pedro Butcher.

### Dia 18 de dezembro

- Mostra Teatro Antunes Filho apresenta os vídeos das peças "Vereda

da Salvação"; "Drácula e Outros Vampiros"; e "Foi Carmen Miranda". O ator e poeta Michel Melamedará uma intervenção, que terá como tema a "Trilogia Brasileira – algumas reflexões sobre os quatro espetáculos".

- Palestra "Teatro Hoje", com o sociólogo e teórico do teatro francês Emmanuel Wallon.

- O Grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, apresenta o processo Favela Rouge, que levará para a Holanda no início de 2010.

O TEMPO\_FESTIVAL das Artes é Patrocinado pela Oi, co-patrocínio da CCR Ponte e tem a Parceria Institucional do Ministério da Cultura, através do Fundo Nacional de Cultura, e da FUNARTE. Para mais informações, acesse o site [www.tempofestival.com.br](http://www.tempofestival.com.br)

### SERVIÇO

TEMPO\_FESTIVAL das Artes // 1º TEMPO

Oi Futuro, Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo Tel.: 3131-3060.  
GRÁTIS,

Distribuição de senha com 30 min de antecedência de cada programação.

Horário: 13h às 22h30min. Classificação etária: 16 anos.

Metrô Largo do Machado. Acesso a portadores de necessidades especiais.

ARTES E  
TEATRO

## Tempo Festival das Artes

*1º Tempo do festival de artes cênicas é dedicado ao pensamento*



### EDITORIAL

**Tempo Festival das Artes** traz um conceito inédito no Brasil, no qual a reflexão e o pensamento ganham espaços distintos. O evento é estruturado em três tempos diferentes: no 1º Tempo o público poderá refletir e ter acesso aos processos de criação; o 2º Tempo acompanhará a expressão e a diversidade artística; e o Tempo Contínuo permite ao visitante participar de uma rede de conhecimento.

Com direção artística e coordenação geral de Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias, o 1º Tempo será apresentado entre 16 e 18 de dezembro, no Oi Futuro, e é dedicado ao pensamento. Com a contribuição curatorial da filósofa, psicanalista e poeta Viviane Mosé, haverá ênfase ao conteúdo que norteia os métodos de criação, por meio de palestras, debates, encontros, processos, residência artística e mostra de vídeo.

**Foto:** Divulgação

### INFORMAÇÕES

**Local:** Oi Futuro (**INFORMAÇÕES**)

**Preço(s):** Grátis.

**Data(s):** 16 a 18 de dezembro de 2009.

**Horário(s):** Quarta e sexta, 13h às 21h30.



## Festival investiga eco do tempo nas artes

03:10

Rio sedia as atividades, que começam amanhã, com programação de debates Curadores são oriundos do riocenacontemporanea, suspenso por disputa interna na organização; internet terá papel-chave LUCAS NEVES DA REPORTAGEM LOCAL Em nove edições, a partir de 1996, o riocenacontemporanea firmou-se como um dos mais provocativos festivais de artes cênicas do país, ao apostar na ocupação de espaços alternativos e em um teatro promiscuo, que flertasse sem cerimônia com outras manifestações. Disputas internas na associação que geria a mostra levaram a uma ruptura no quinteto de curadores. Em dezembro de 2008, três deles organizaram uma versão "pocket" do festival. Neste ano, não houve riocena. Mas seu DNA criativo perdura no Tempo - Festival das Artes, cuja primeira etapa acontece entre amanhã e sexta, no Oi Futuro carioca. O triunvirato que assinou o último riocena reaparece aqui: Márcia Dias, Bia Junqueira e Cesar Augusto. O investimento na imbricação de linguagens é outra parte da herança. A novidade é a fragmentação da programação (haverá uma segunda fase, em abril) e a atenção dada à internet. O site da mostra funcionará como plataforma de prolongamento das discussões iniciadas nos debates presenciais e de desnudamento dos processos criativos dos espetáculos, com pilulas de ensaios e textos escritos ou indicados por atores. O festival se propõe a mapear como a percepção do tempo interfere na construção artística e qual o espaço que ela deixa para o encontro de linguagens -ou seja, de que maneiras é possível traduzir em teatro, música e literatura (quicá os três juntos) o tempo líquido, irrefreável de hoje. Na etapa que vai de amanhã a sexta, o foco estará na reflexão teórica. Serão várias as tentativas de decifrar o tempo: uma palestra do cosmólogo Mario Novello, um debate com críticos de cinema e artes plásticas, uma escritora e uma diretora de teatro sobre a arte na contemporaneidade e um encontro com o sociólogo francês Emmanuel Wallon, especialista em recepção do espetáculo. "Nos grandes festivais de teatro, muitas vezes as peças tomam conta de tudo, e palestras e workshops tão importantes quanto elas acabam não recebendo atenção", observa Cesar Augusto. "Buscamos dar ao espectador uma alternativa ao "marque um xizinho na programação". A ideia é passar informação para que surja um pensamento atrelado ao que se vai assistir mais à frente." Na fase de agora, também haverá exibições de vídeos de peças de Antunes Filho e apresentações de três trabalhos em desenvolvimento, dentre os quais "O Outro (seja por um instante)", do Coletivo Improvado, dirigido por Enrique Diaz. Em abril, peças, performances e intervenções urbanas constituirão a segunda etapa do festival, com atenção especial para América Latina e Europa. TEMPO - FESTIVAL DAS ARTES Quando: de amanhã a sexta; horários em [www.tempefestival.com.br](http://www.tempefestival.com.br) Onde: Oi Futuro (r. Dois de Dezembro, 63, Flamengo, tel. 0/xx/21/3131-3060) Quanto: grátis Classificação: 16 anos

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1512200912.htm>

Fonte: Folha de S. Paulo



(...)

Arte do morro Começa hoje, no Oi Futuro Flamengo, o TEMPO\_Festival das Artes, um novo conceito de produção teatral. "Nossa intenção é criar um universo comum entre diversas manifestações artísticas.

Dividimos o festival em três fases: informação e reflexão, programação e por fim, entra a internet, um tempo contínuo", adianta César Augusto, organizador do projeto. Entre as atrações do festival, que só termina em 2010, está o espetáculo Favela rouge, do grupo Favela-Força, formado por atores e músicos da comunidade da Vila Cruzeiro. "Eles darão uma prévia da montagem que levarão para a Holanda", conta César. A nova peça, ainda em processo de criação, é um mixde sons e ritmos, que remetem a um cabaré. Só para lembrar: na sexta-feira, encerra-se a primeira fase do festival. A comemoração rola no eclético Cabaret das Rosas, no Centro.

## Tempo, tempo, tempo

Tags: [agenda](#), [arte](#), [Tempo Festival](#)



Ainda no clima artes, amanhã entra em cena o **Tempo Festival**.

Se trata do **Festival Internacional Oficial das Artes Cênicas da cidade do Rio de Janeiro**, que tem como objeto o processo de criação e a discussão sobre a **arte**.

O projeto é dividido em três “tempos”. A primeira fase começa amanhã e acontece até sexta-feira, no **Oi Futuro**.

Nomes como **Fernando Eiras**, Emillio de Mello e **Heloísa Buarque de Holanda** participam do evento.

Para ver a **programação** completa, acesse o [site oficial](#) (que é bem bacana!) ou clique na imagem abaixo.



## Tempo Festival das Artes no Oi Futuro

O festival internacional de artes cênicas do Rio de Janeiro, Tempo Festival das Artes, idealizado e dirigido por Bia Junqueira, César Augusto e Márcia Dias começa nesta quarta-feira, 16. O evento tem como objetivo mostrar a criação e ampliar o acesso ao pensamento e à percepção entre artistas, pensadores e público.

O evento é estruturado em três tempos: no 1º Tempo, o público tem acesso às idéias e aos processos de criação; no 2º Tempo, é apresentada a expressão e toda a diversidade artística; e o terceiro, o Tempo Contínuo, consiste num site que dará suporte ao festival por 365 dias. Além divulgar todas as informações do evento, o público poderá participar de uma rede de conhecimento e pensamento sobre as artes no site.

O 1º Tempo começa nesta quarta-feira, dia 16, e vai até o dia 18 de dezembro, no espaço Oi Futuro. Serão palestras, debates, encontros, processos, residência artística e mostra de vídeo. Além disso, o festival promove o encontro entre artistas e pensadores para tratar de aspectos do tempo. Fernando Eiras, Julia Lemmertz, Emilio de Mello, Heloisa Buarque de Hollanda e outros artistas participam do evento.

O Oi Futuro fica na rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo. A entrada é gratuita. Haverá distribuição de senha 30 minutos antes de cada programação. Mais informações pelo telefone 3131-3060.